

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DENGUE 1/2026

Semanas Epidemiológicas 1 a 5/2026

Diretoria de Vigilância em Saúde

Unidade de Vigilância Epidemiológica - Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis

Unidade de Vigilância Ambiental - Núcleo de Vigilância de Roedores e Vetores



Prefeitura de
Porto Alegre
SECRETARIA DE SAÚDE

Porto Alegre, 12 de fevereiro de 2026.

A Diretoria de Vigilância em Saúde de Porto Alegre, por meio deste Boletim Epidemiológico (BE), apresenta uma análise sobre o cenário epidemiológico de dengue no município no ano de 2026, em comparação com o mesmo período de 2025.

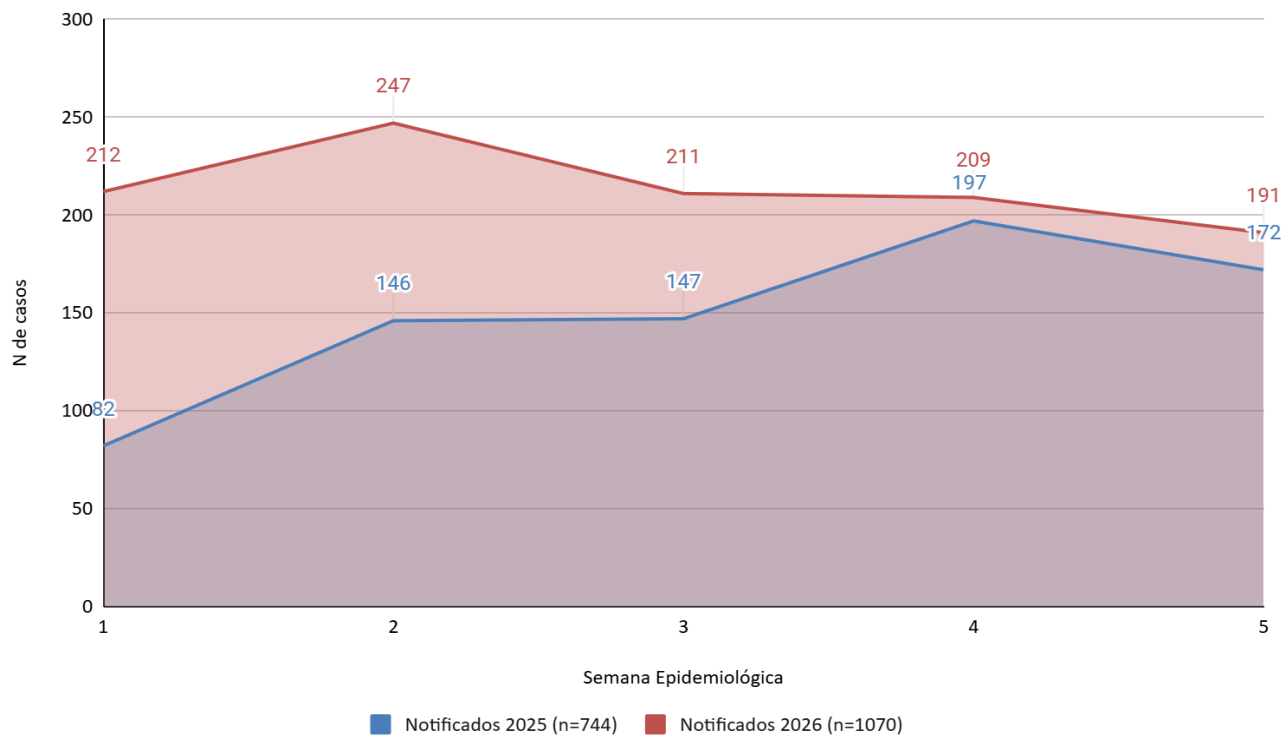
Conforme o [Plano Municipal de Contingência das Arboviroses 2026](#), Porto Alegre entrou no estágio operacional de mobilização na Semana Epidemiológica (SE) 2, devido à incidência de casos prováveis. Os dados deste BE foram atualizados em 12/02/2026 e estão sujeitos à revisão, inclusive sobre os números referentes a 2025. Considera-se a data de início de sintomas para a distribuição dos casos por SE.

1 Vigilância Epidemiológica

Em 2026, até a SE 5 (04/01/2026 a 07/02/2026), foram notificados 1.064 casos suspeitos de dengue entre residentes de Porto Alegre. Do total, 1.047 são considerados casos prováveis e 17 foram descartados. Os casos prováveis incluem todos os notificados, exceto os descartados. Até o momento, nenhum caso de dengue foi confirmado em 2026. Os dois casos previamente divulgados como confirmados foram revisados e reclassificados como casos prováveis, pois tratava-se de casos reagentes somente em exame de triagem. Observou-se a ocorrência de resultados reagentes em testes rápidos para detecção do antígeno NS1 da dengue, utilizados predominantemente como método de triagem. No entanto, considerando o cenário atual de baixa incidência da doença na cidade, bem como a ausência de correlação clínico-epidemiológica, estes resultados não devem ser interpretados para confirmação de caso neste momento. A vigilância epidemiológica monitora continuamente a situação, com priorização da confirmação laboratorial e da análise integrada de dados clínicos, epidemiológicos e laboratoriais.

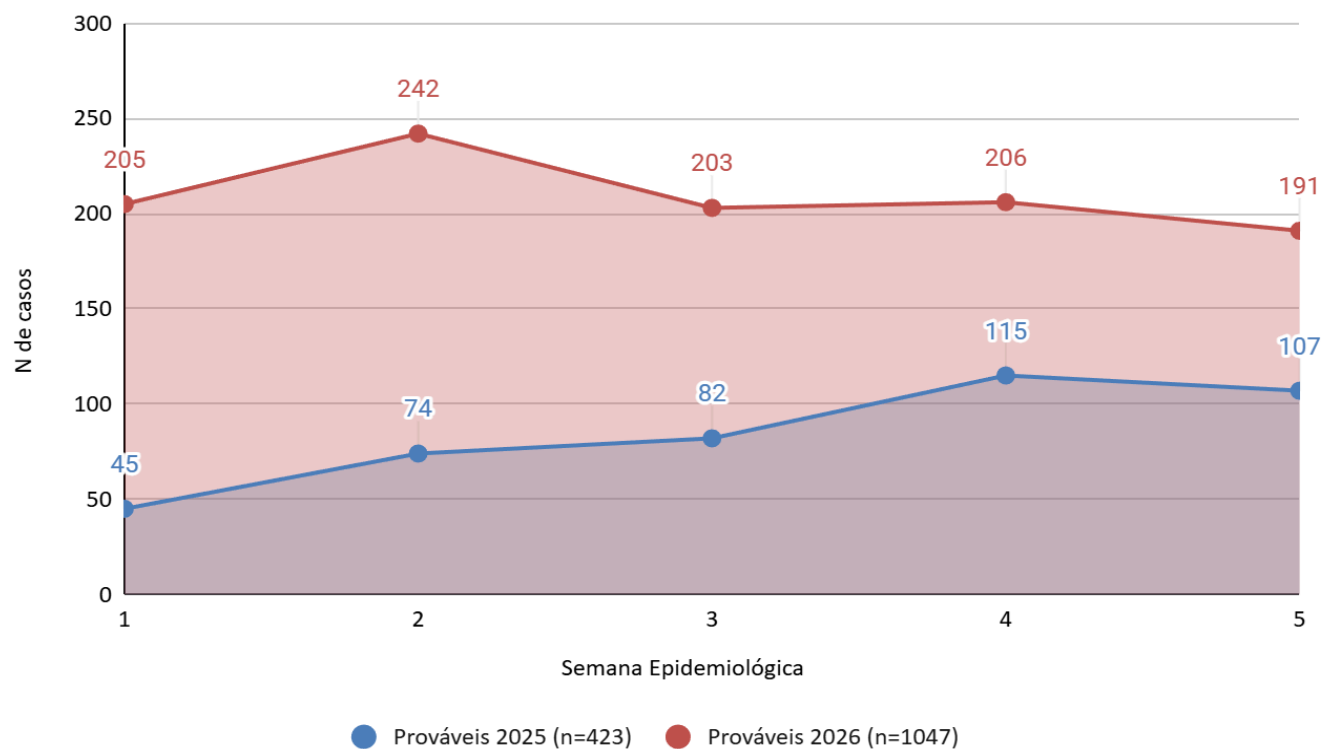
As Figuras 1 e 2, a seguir, apresentam, respectivamente, a distribuição dos casos notificados e **prováveis** por SE de 2026, em comparação com o mesmo período do ano de 2025.

FIGURA 1 - Distribuição dos casos notificados para suspeita de dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2025-2026.



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 07/02/2026, atualizados em 12/02/2026, sujeitos à revisão.

FIGURA 2 - Distribuição dos **casos prováveis** de dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2025-2026.



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 07/02/2026, atualizados em 12/02/2026, sujeitos à revisão.

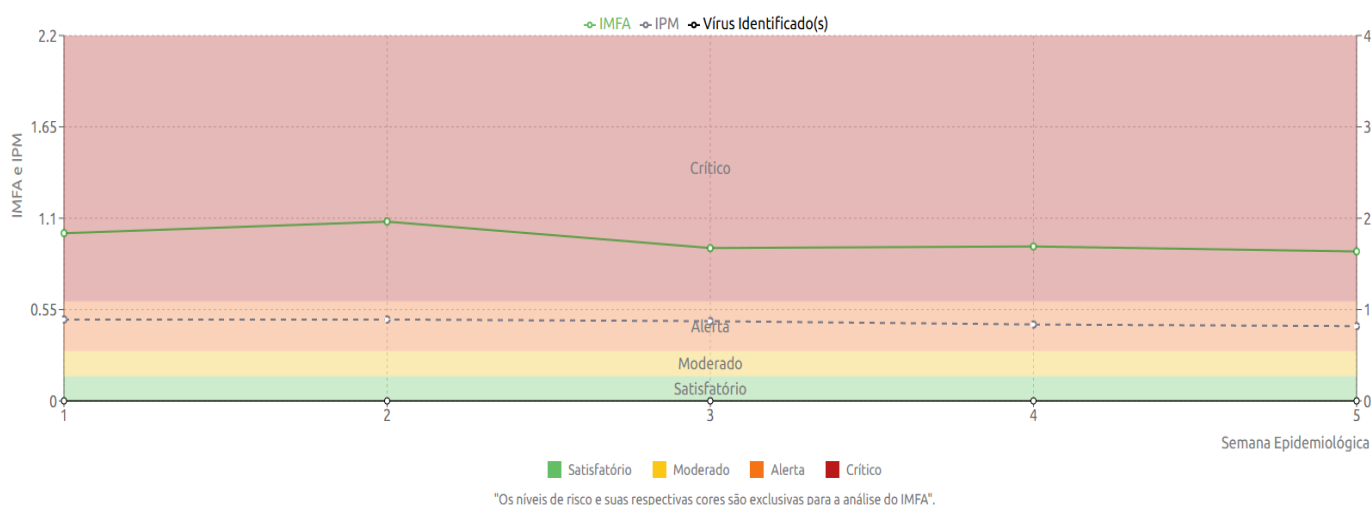
Em 2026, comparado ao mesmo período de 2025, o número de casos notificados é maior. Neste momento, na ausência de casos confirmados, destacamos que neste ano o número de casos prováveis – todos os notificados menos os descartados – também é maior ao verificado em 2025. A mudança dos critérios para testagem para dengue em 2026, conforme definido no Plano Municipal de Contingência das Arboviroses 2026, também pode contribuir para esse aumento de casos prováveis, no cenário atual, quando há poucos casos descartados por critério laboratorial. Os dados estão em constante atualização, a partir de notificações feitas tardiamente, bem como da qualificação constante do banco de dados.

A incidência acumulada de **casos prováveis** de dengue em Porto Alegre em 2026 está em 78,5 casos por 100 mil habitantes.

2 Vigilância Ambiental

Entre os dias 04/01/2026 a 07/02/2026 (SE 1 a 05/2026), o Índice Médio de Fêmeas de *Aedes aegypti* (IMFA) esteve no nível **CRÍTICO**, com índice acima de 0.9 em todas as semanas, indicando alto risco de transmissão de arboviroses na cidade, pela elevada infestação do vetor (Figura 3). Até o momento, não foi detectada a presença de genoma viral nas amostras de mosquitos adultos capturados pelas armadilhas (Mosquitrap) analisadas.

FIGURA 3 - Índice Médio de Fêmeas Adultas de *Aedes aegypti* (IMFA), Índice de Positividade da MosquiTrap (IPM) e circulação viral nos mosquitos, Porto Alegre, SE 1 a 5 de 2026.



FONTE: MI Aedes – ECOVEC. Dados atualizados em 12/02/2026.

As ações ambientais são intensificadas nas áreas com maior número de casos notificados para dengue e nos locais onde as armadilhas registram maior quantidade de fêmeas de *Aedes*

aegypti capturadas. Entretanto, é fundamental que cada morador realize, a cada 7 dias, uma vistoria em seu pátio e no entorno do imóvel, eliminando qualquer recipiente que possa acumular água, pois esse é o ambiente ideal para a proliferação do mosquito. Essas medidas, associadas às ações do poder público, contribuem para controlar e reduzir a transmissão da dengue e de outras arboviroses. Também é importante evitar que o mosquito encontre locais abrigados dentro das casas, como ralos, caixas d'água destampadas, piscinas sem tratamento e recipientes que acumulem água da chuva, incluindo vasos de plantas, lixo seco e materiais recicláveis. Esses criadouros são os principais responsáveis pela multiplicação do mosquito na cidade, e a sua remoção ajuda a reduzir os casos de dengue em todas as regiões. Para mais informações, acesse: www.ondeestaoaedes.com.br.